

# Estudo quantitativo de mortes perinatais no Brasil no primeiro semestre de 2020.

NUNES NETO, P. A.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, J. B.<sup>2</sup>; NUNES, P. B. M.<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade Luterana do Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

<sup>3</sup> Residente em Pediatria no Hospital da Criança Conceição.

<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Franciscana.

Contato: Pedro Anjo Nunes Neto - pedroanjonunesneto@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

A redução da mortalidade infantil no Brasil contrasta com o aumento da concentração de mortes junto ao nascimento, ou seja, perinatal, que se inicia por volta da 20<sup>a</sup> semana de gravidez e se estende até o 28<sup>o</sup> dia pós-neonatal.

## OBJETIVO

Quantificar a mortalidade perinatal no Brasil e determinar suas principais causas.

## MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo, quantitativo, que incluiu dados do período que cobre o primeiro semestre do ano de 2020. Foram obtidos a partir do formulário eletrônico do DataSUS do ministério da saúde e analisados em planilhas do Microsoft Excel. Considerou-se todos os óbitos no período perinatal no Brasil.

## RESULTADOS

Foram constatadas um total de 5.627 mortes no intervalo estudado. Uma média de 937,83 casos por mês. O mês com mais registros foi o de janeiro, com 1.003 óbitos; o com menos foi abril, com 905. A principal causadora de mortes foram transtornos respiratórios, com 2.816 casos, seguida por crescimento fetal retardado e desnutrição, com 1.794.

## CONCLUSÃO

É importante perceber que quase a totalidade das mortes ocorridas no período perinatal tem causas, ou fatores, endógenos, ou seja, biológicos. É comprovado, assim, a necessidade de uma caracterização de fatores materno, fetais e ambientais, a fim de possibilitar a redução da mortalidade perinatal e conseqüentemente, da mortalidade infantil.